

CORREIO ECONÔMICO

POR MARTHA IMENES

Divulgação Banco Master



CEO do Master, Daniel Vorcaro chegou a ser preso

O que aprendemos nos casos Master e Ambipar

Os casos recentes do Banco Master e da Ambipar colocaram em xeque não apenas a solidez institucional, mas a própria cadeia de responsabilidade no mercado de capitais. São episódios que urgem o setor a elevar o padrão de controle e a fiscalização de instituições e intermediários, direcionando o foco para a proteção do investidor.

A intervenção e posterior

liquidação extrajudicial do Banco Master pelo Banco Central, motivada por uma grave crise de liquidez e falhas regulatórias, jogou luz sobre o principal ponto de fragilidade no crédito privado: a solidez do emissor.

A venda massiva de CDBs do Master, muitas vezes com yields atrativos, levanta a questão da adequação (suitability) e da diligência.

Exposições

No caso Ambipar, o ponto mais crítico sob a ótica do Direito dos Investidores do varejo, sem dúvidas, foi a exposição de clientes a Certificados de Operações Estruturadas (COEs) emitidos por instituições e distribuídos por intermediários, vinculados à performance da companhia.

Divulgação



Gerdau

Gerdau é "Destaque do Ano" no Prêmio Jatobá 2025

A Gerdau conquistou a categoria "Destaque do Ano" no Prêmio Jatobá 2025, promovido pelo Grupo Empresarial de Comunicação (Gecom). A companhia foi reconhecida pela qualidade e excelência das iniciativas apresentadas, com destaque para os cases "O aço é POP: os óculos de aço que uniram a Gerdau à Chilli

Beans no Rock in Rio" e "Moldados como aço: 124 anos de Gerdau contados nas telas".

Para Pedro Torres, diretor global de Comunicação e Relações Institucionais, o reconhecimento evidencia o impacto e a inovação das ações de comunicação da Gerdau, voltadas a fortalecer a imagem da organização.

Fraudes digitais

O Fórum Técnico de Entidades de Meios de Pagamento, que une ABBC, Abecs, Abranet, Abipag, Febraban e Zetta, em conjunto com o Ministério da Justiça e Segurança Pública e entidades setoriais, apoia e reforça a importância do Plano da Aliança Nacional de Combate a Fraudes.

Abordagens

Entre as abordagens estão: educação e conscientização dos usuários, aprimoramento de processos de mitigação de riscos, capacitação, atendimento às vítimas, repressão e recuperação de ativos. Além disso, é preciso apoiar a articulação entre as associações e o governo.

Estado

O plano só é eficaz quando todos os elos do ecossistema atuam de forma integrada, compartilhando inteligência, fortalecendo processos e ampliando a capacidade de resposta. A cooperação multissetorial passa a ser uma política permanente de Estado.

Gestores negros ganham 34% menos que brancos

Entre todos os trabalhadores, brancos recebem 66% a mais

Por Martha Imenes

O ano é 2025, a Constituição Federal foi promulgada em 5 de outubro de 1988, portanto fez 37 anos. O que deveria já ter mudado permanece: a desigualdade entre negros e brancos. De acordo com a Síntese de Indicadores Sociais, divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), pessoas pretas ou pardas que trabalham como diretores e gerentes recebem, em média, 34% menos que brancos nesses mesmos cargos. Enquanto diretores e gerentes brancos ganham R\$ 9.831, os negros têm rendimento mensal de R\$ 6.446. A diferença é R\$ 3.385.

Os dados são referentes a 2024 e levam em conta trabalhadores com 14 anos ou mais de idade. Em 2012, quando começou a série do IBGE, os negros recebiam 39% menos. Já em 2023, o percentual diminuiu para 33%.

O instituto não utiliza o termo negro. Mas o Estatuto da Igualdade Racial considera população negra o conjunto de pessoas que se autodeclararam pretas e pardas.

De acordo com o Censo 2022, pretos e pardos representam



Mesmo em cargos de gestão a disparidade de salário é grande

a série do IBGE, os negros recebiam 39% menos. Já em 2023, o percentual diminuiu para 33%.

O instituto não utiliza o termo negro. Mas o Estatuto da Igualdade Racial considera população negra o conjunto de pessoas que se autodeclararam pretas e pardas.

Em todos os grupos pesquisados, os brancos ganham mais. A maior diferença é nos cargos de diretores e gerentes.

ciências e intelectuais. Nesse segmento, os brancos recebem R\$ 7.412, e os negros, R\$ 5.192. São R\$ 2.220 a mais no bolso dos brancos.

Negros sempre em desvantagem

A menor diferença é na categoria Forças Armadas, policiais e bombeiros militares. Nesse grupo, os brancos recebem R\$ 7.265, e os pretos ou pardos, R\$ 6.331. Uma diferença de R\$ 934.

A segunda maior disparidade é entre os profissionais das

Diferença salarial chega a 65,9%

Dos dez grandes grupos pesquisados, o com maior rendimento mensal médio é os diretores e gerentes, que receberam mensalmente R\$ 8.721, em média, em 2024.

Nessa média pesquisada pelo IBGE, a pessoa branca recebe R\$ 4.119, contra R\$ 2.484 da preta ou parda, ou seja, 65,9% a mais.

Quanto brancos recebem a mais

* Diretores e gerentes: R\$ 3.385

* Profissionais das ciências e intelectuais: R\$ 2.220

* Trabalhadores qualificados da agropecuária, florestais, da caça e da pesca: R\$ 1.627

* Técnicos e profissionais de nível médio: R\$ 1.238

* Trabalhadores dos serviços, vendedores dos comércios e mercados: R\$ 765

* Operadores de instalações e máquinas e montadores: R\$ 503

503

* Trabalhadores qualificados, operários e artesãos da construção, das artes mecânicas e outros ofícios: R\$ 477

Trabalhadores de apoio administrativo: R\$ 451

* Ocupações elementares: R\$ 262

Mais sinais de desigualdade

Outra forma de perceber em números a desigualdade ra-

cial no mercado de trabalho é que 17,7% das pessoas brancas são ocupadas como diretores e gerentes. Entre os pretos e pardos são apenas 8,6%, conforme o levantamento do IBGE.

Na outra ponta, o grande grupo ocupações elementares tem o menor rendimento médio (R\$ 1.454). Enquanto 10,9% dos brancos estão nessa ocupação, os negros têm 20,3% de seus trabalhadores atuando nessa área.

8,3 milhões de idosos trabalham



O número de idosos no mercado de trabalho é recorde

Cerca de 8,3 milhões de pessoas com 60 anos ou mais estavam trabalhando em 2024. Com esse contingente, o Brasil alcançou o recorde no nível de ocupação desse grupo etário, desde que o levantamento começou, em 2012.

Dos 34,1 milhões de idosos, um em cada quatro (24,4%) estava ocupado no ano passado.

Os dados fazem parte da Síntese de Indicadores Sociais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Nível de ocupação

2020 - 19,8%

2021 - 19,9%

2022 - 21,3%

2023 - 23%

2024 - 24,4%

Reforma da previdência

A analista do IBGE Denise Guichard Freire, responsável pelo capítulo, aponta que, além

do aumento da expectativa de vida, a reforma da previdência, promulgada em 2019, é uma das explicações para o ganho de ocupação.

"Certamente a reforma da Previdência é um dos fatores que levam as pessoas a ter que trabalhar mais tempo, a contribuir mais tempo para conseguir se aposentar", afirma.

buir mais tempo para conseguir se aposentar", afirma.

Taxa de desocupação

O estudo mostra que a taxa de desocupação (taxa de desemprego) dessa população foi de 2,9% em 2024, a menor da série histórica do IBGE.

Para efeito de comparação, o desemprego do total da população era de 6,6% no ano passado, conforme dados da Agência Brasil.

Ao dividir por idades, o IBGE identifica que no grupo de 60 a 69 anos, 34,2% estavam ocupados. Quase metade (48%) dos homens trabalhavam. Entre as mulheres, eram 26,2%.

Já no grupo com 70 anos ou mais, a ocupação era reduzida a 16,7%. Entre os homens, 15,7%. No grupo das mulheres, 5,8%.

O IBGE apura informações de como é a atuação dos idosos no mercado de trabalho. Um dado relevante é que mais da metade deles (51,1%) trabalhava por conta própria (43,3%) ou como empregador (7,8%).

Na população ocupada como um todo, conta própria e empregadores somam apenas 29,5% dos trabalhadores.

IBGE: 8,6 milhões saíram da pobreza

Entre 2023 e 2024, considerando-se os parâmetros propostos pelo Banco Mundial, a população do país em situação de pobreza (com rendimento domiciliar per capita inferior a US\$ 6,85 PPC por dia, ou R\$ 694 por mês) recuou de 27,3% para 23,1%, uma redução de 8,6 milhões de pessoas, conforme o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Foi a terceira queda consecutiva deste indicador, que vem

diminuindo, anualmente, desde 2022, após atingir seu percentual mais alto em 2021 (36,8%), na pandemia de Covid-19.

A proporção de pessoas na extrema pobreza (rendimento domiciliar per capita inferior a US\$ 2,15 PPC por dia, ou R\$ 218 por mês) recuou de 4,4% em 2023 para 3,5% em 2024, uma redução de 1,9 milhões de pessoas extremamente pobres.

Na hipótese de não existir

rem os benefícios de programas sociais, a extrema pobreza teria sido 6,5 pontos percentuais (p.p.) maior: de 3,5% para 10% de pessoas extremamente pobres na população do país. A ausência dos programas sociais governamentais também elevaria a proporção de pessoas pobres na população de 23,1% para 28,7%.

Em 2024, a manutenção dos valores pagos pelo programa

Brasil Família em patamar superior ao período pré-pandemia de Covid-19 colaborou para a continuidade da redução da pobreza e da extrema pobreza. Além dos programas sociais, o maior dinamismo do mercado de trabalho também contribuiu para essa tendência, especialmente na redução da pobreza, mais impactada pela renda do trabalho, já que os rendimentos dos extremamente pobres têm maior participação de benefícios de programas sociais.